



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido
Operário Revolucionário
Ano XV
22 de Abril de 2019
e-mail: nossa.classe@hotmail.com
com - www.pormassas.org

POLÍTICA OPERÁRIA

Retomar a luta contra o fechamento da Ford e em defesa dos empregos

O Boletim Nossa Classe faz campanha junto à classe operária contra o fechamento da Ford e em defesa dos 4.500 empregos. Denuncia que o fechamento atingirá mais de 25 mil empregos indiretos (fábricas que fornecem produtos para a montadora). E que a retomada do trabalho não significava que o acordo de venda da Ford à Caoa era a garantia de nossos empregos.

Em pouco tempo, estamos nós aqui de novo. As negociações entre a Ford, Caoa e Doria esbarram nas pressões das multinacionais. Lembremos que

por trás da Caoa estão a Chery e Hunday. Nessas negociações, está em jogo o programado governador de IncentAuto, que implica desconto gradativo no ICMS mediante investimento de R\$1 bilhão e garantia de 400 emprego. Como se vê, não existe nada de concreto. Como se vê, a situação de nossos empregos continua sem solução.

O Boletim Nossa Classe defende a retomada da luta. O caminho é o da greve com a ocupação da fábrica. É a defesa da estatização da Ford, sem indenização, e o controle operário da produção.]

Organizar o movimento local, regional e nacional

A luta da Ford não pode ficar isolada. O que se passa na Ford também ocorre em outras montadoras e fábricas. O isolamento acaba favorecendo os interesses das multinacionais. Estas esfolam ao máximo nossas forças, saqueiam os cofres públicos e mandam rios de dinheiro para suas matrizes.

Sabemos que as demissões não param. O desemprego cresce. E o subemprego é assustador, principalmente após a reforma trabalhista e a lei da terceirização. A vitória dos operários da Ford é a vitória da classe operária contra essas violentas medidas, impostas pelos capitalistas e seus governos.

O Boletim Nossa Classe defende a convocação da assembleia geral dos metalúrgicos para aprovar a luta unitária em defesa dos empregos. Que os sindicatos e centrais organizem um movimento que vai desde o local (Ford-SBC) e se estenda para outras regiões e estados. Só com um forte movimento nacional poderemos barrar a ofensiva dos capitalistas contra nossas vidas.

MERCEDES AMEAÇA COM O FECHAMENTO DA FÁBRICA DE CAMINHÕES EM MINAS GERAIS

O mesmo que ocorre com a Ford se passa com a Mercedes. A montadora anunciou o fechamento da fábrica de Juiz de Fora (MG). O que significa a demissão de 900 metalúrgicos diretos e outras centenas indiretas. O mesmo que foi feito aqui no caso da Ford, o sindicato e os operários participaram de uma audiência pública na Câmara Municipal. Na audiência, foi denunciado o quanto a montadora vem saqueando os cofres públicos, por meio dos incentivos fiscais.

Como se vê, as audiências públicas na Assembleia Legislativa e nas Câmaras de Vereadores não têm conseguido modificar a ofensiva das multinacionais. Estas ameaçam com o fechamento, impõem a flexibilização capitalista do trabalho e exigem ainda mais sacrifícios da classe operária. O objetivo é sempre preservar seus gigantescos lucros.

Está aí por que o Boletim Nossa Classe faz campanha de que é preciso uma luta unitária e nacional para quebrar a espinha dorsal dessas poderosas multinacionais. O problema da Ford é também o da Mercedes, como é também de outras montadoras. A nossa resposta tem de ser a ocupação das fábricas, que ameaçam fechar e demitir. Um só movimento da classe operária para defender nossos empregos.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Ford de Camaçari impõe o PDV para eliminar postos de trabalho

A Ford da Bahia anunciou a demissão de 700 operários. O sindicato, que ameaçou entrar em greve, desistiu da luta e aceitou o acordo com a montadora. Assim, agora em abril, a Ford abriu o Programa de Demissão Voluntária (PDV). O terror foi instalado no interior da fábrica para 3500 metalúrgicos, porque até o final do mês de abril a empresa vai pressionar para que haja o cumprimento da meta de demitir 700.

Como se vê, a Ford de São Bernardo e a de Camaçari estão cortando com navalha os empregos em nosso País.

Mesmo que a Ford de SBC seja vendida, não há garantia de emprego para os 4.500 trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe exige que os sindicatos abandonem a política de acordos que implicam demissões, redução da jornada com redução de salário e eliminação de direitos trabalhistas. Que os sindicatos abandonem o corporativismo e se coloquem pela unidade da classe operária. Enfrentar a unidade das multinacionais que destrói empregos e impõe a maldita reforma trabalhista e a terceirização.

Lutemos com a bandeira: Emprego não se negocia, se defende com luta

Somos mais de 13 milhões de desempregados e quase 30 milhões de subempregados. Esperar, o quê? Esperar que a fome e a miséria continuem arrastando nossas famílias e nossos jovens para o precipício? Esperar que a violência seja cada vez mais cruel? NÃO, companheiros!

Está aí por que devemos exigir que os sindicatos não aceitem acordos que aumentam as demissões e impõem mais sacrifícios aos explorados. Não podemos ficar calados diante de acordos que estabelecem os PDVs. Os capitalistas querem mais e mais lucros e, por isso, exigem que as direções sindicais aceitem esses malditos acordos, como ocorreu na GM e agora na Ford de Camaçari.

O Boletim Nossa Classe defende que os empregos não podem ser negociados porque é nossa única fonte de existência. Ao contrário dos acordos malditos, a classe operária tem seu programa de luta pelo emprego a todos. O programa operário que responde a essa necessidade é o de escala móvel das horas de trabalho (divisão das horas de trabalho nacional entre todos aptos ao trabalho), estabilidade no emprego e controle operário da produção.

Salário mínimo de fome de Bolsonaro

Bolsonaro eliminou todas as regras de “valorização” do salário mínimo, criadas nos governos do PT. Dilma já havia modificado as regras anteriores do governo Lula. O cálculo considerava o aumento real do PIB dos dois anos anteriores e a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, o INPC, dos últimos 12 meses. Para o próximo ano, não haverá nenhuma quirela de aumento real do salário mínimo. Será corrigido unicamente pela inflação. Por isso, está previsto passar de R\$ 998 para R\$ 1.040. O que significa decretar mais fome e miséria para milhões de trabalhadores e aposentados.

O Boletim Nossa Classe denuncia o salário mínimo de Bolsonaro-Guedes. Defender um salário mínimo vital, capaz de manter uma família de 4 pessoas em condições dignas. O valor do salário mínimo vital deve ser definido pelas assembleias operárias e populares. E devem ser regidas pela democracia operária.

UM 1º DE MAIO UNIFICADO. UM 1º DE MAIO PELA GREVE GERAL

As centrais estão convocando o 1º de Maio unificado. Precisamos de um 1º de Maio que levante as bandeiras contra a reforma da previdência de Bolsonaro-Guedes, que se coloque por derrubar a reforma trabalhista e a terceirização de Temer e que aprove a greve geral. É preciso sair do discurso e partir para a organização da greve geral. O caminho da pressão aos deputados não derrubará a reforma da previdência. Ao contrário, será por meio da greve geral, paralisando o País, que imporemos uma derrota ao governo direitista de Bolsonaro.

O Boletim Nossa Classe chama os operários a comparecerem em massa e se colocarem em favor da organização independente para pôr abaixo a reforma da previdência. Cerrar os punhos em favor da greve geral, organizada por meio das assembleias fabris e outros locais de trabalho e a constituir os comitês de luta nos bairros operários. Esse é o método próprio dos explorados para impor derrota aos capitalistas e seu governo.

O Boletim Nossa Classe, nesse 1º de Maio, levanta a bandeira de fim do capitalismo, fim da exploração de uma minoria sobre a maioria da população. E em defesa do socialismo.